

NOTA EDITORIAL

A *REDIS, Revista de Estudos do Discurso*, é um projeto editorial do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo.

É uma publicação que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, pretendendo albergar diferentes linhas de investigação coexistentes nesta área, reveladoras da heterogeneidade epistemológica do objeto *discurso* e da interdisciplinaridade teórico-metodológica que os investigadores tendem a adotar neste domínio científico.

A Revista é uma publicação anual sujeita a *peer review* e com algumas orientações temáticas por número, inspiradas nos tópicos abordados nas Jornadas Anuais de Análise do Discurso – JADIS – realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelas mesmas entidades promotoras da Revista.

O presente volume acolhe artigos subordinados à temática *Media, Power and Identity: discursive strategies in ideologically-oriented discourses*.

Carla Aurélia de Almeida, num estudo intitulado “Rituais verbais, poder e identidades discursivas: estratégias discursivas de consolidação da relação interlocutiva em programas de rádio”, relete sobre os rituais verbais que contribuem para a manutenção da relação de poder institucional estabelecida entre os interactantes do discurso na rádio. Tendo por base um *corpus* de interações verbais em programas de rádio portugueses, o estudo analisa as estratégias discursivas realizadas pelos locutores e pelos ouvintes para a manutenção do equilíbrio interacional e para a persuasão mútua.

Johannes Angermuller, partindo de críticas colocadas aos estudos do discurso contemporâneos, de que os analistas jogam do lado de Trump, Brexit e populistas de direita, ao contribuírem para uma politização do conhecimento científico e para a deterioração da ideia da verdade científica, propõe neste artigo um Programa Forte em Estudos do Discurso que contrarie esta tendência. Intitulada “A verdade na era da pós-verdade: por um Programa Forte em Estudos do discurso”, a proposta do autor defende uma pesquisa de discurso construtivista (que questiona como as verdades são construídas de forma prática) sem ser relativista (que aceita que nem todas as ideias têm a mesma qualidade normativa), encorajando os Estudos do Discurso a refletir criticamente sobre como as hierarquias entre os saberes não são apenas representadas, mas, por meio de sua representação, também são constituídas através de práticas discursivas.

Num artigo designado “La semiosis del discurso jurídico. Del código mudo al juego de la adjudicación”, Paulo Damián Aniceto elabora, a partir de uma sociosemiótica crítica, uma análise da semiose da discursividade jurídica, apoiada na gramática organizadora do campo discursivo jurídico e nos atos de argumentação reconhecíveis no mesmo. O autor propõe chamar às regras organizadoras deste campo *código mudo do discurso jurídico*, retomando, uma perspectiva crítica da categoria hartiana de *adjudicação*, sobrepondo a esta uma categoria de contraponto a que dá o nome de *jogo de adjudicação*.

Também no domínio interdisciplinar que intersecta a linguagem e o Direito, já apelidado de Linguística Jurídica, Conceição Carapinha propõe o estudo “A linguagem jurídica. Contributos para uma caracterização dos Códigos Legais”, em que caracteriza um subtipo de texto jurídico, os Códigos Civil e Penal, em vigor em Portugal, delineando não só o enquadramento institucional destes textos, como os traços que neles desempenham funções e cumprem objetivos organizacionais e profissionais específicos.

Já Maria Aldina Marques, em “Enunciação e referenciação. Os discursos de celebração de Abril”, partindo de um *corpus* constituído pelos discursos presidenciais de celebração do 25 de

Abril, analisa a forma como é levada a cabo a construção discursiva do objeto de celebração neste género do discurso presidencial e, em particular, nestes discursos de comemoração do 25 de Abril. A autora confirma, através do seu estudo, que o género sobredetermina a construção do objeto de discurso, muito particularmente na coloração positiva do tema em causa que, de modo sistemático, se evidencia em todos os textos do *corpus*.

Para finalizar, Joana Teixeira e Alexandra Guedes Pinto, no artigo “Marcas de cortesia no género textual acórdão e o seu contributo para a construção da relação interacional”, debruçam-se sobre o género textual acórdão jurídico, procedendo ao levantamento e análise de algumas instâncias linguísticas da cortesia, e, particularmente, marcas de deixis social e de representação de atores sociais, mostrando a relevância das mesmas para a construção da relação entre os interactantes do discurso e para a marcação de relações de poder e de hierarquia entre os diferentes intervenientes neste género discursivo.

Assim, percorrendo um espectro variado de tipos de discurso e de géneros de texto, aplicando metodologias de análise diversificadas e convocando quadros teóricos diferentes, os trabalhos publicados neste número da revista REDIS contribuem de forma relevante para o aprofundamento da área dos Estudos do Discurso.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 7, 2018